




CAPÍTULO 5

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JARDIM-CE

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.532182530065>

Rafael Pereira da Cruz

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Maria Nazaré Lima Aquino

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Maria Leidiane Alves Cordeiro

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Maria Josenilde Pereira

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Ingrath Maria Feitosa

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Sara Ferro de Melo

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Paula Patrícia Marques Cordeiro

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Elaine Cristina Conceição de Oliveira

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Jaceilton Alves de Melo

Secretaria da Educação – SEDUC, Crato – CE, Brasil

Geórgia Maria de Alencar Maia

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Damiana Gonçalves de Sousa Freitas

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Thiago Felix de Lima

Universidade Federal do Cariri – UFCA, Crato – CE, Brasil

Murilo Felipe Felício

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Mabell Sales Batista Pinho

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Ademar Maia Filho

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Jeane Dantas Sousa

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Sâmia Maria Lima dos Santos

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Maria do Socorro Costa

Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha – CE, Brasil

João Pereira da Silva Junior

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Yedda Maria Lobo Soares de Matos

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

RESUMO: A avaliação escolar é um mecanismo essencial para verificar o desempenho, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. No entanto, em muitas escolas públicas, os professores limitam-se à aplicação de provas e exames como únicos instrumentos avaliativos, o que pode gerar desmotivação nos alunos diante de um sistema excessivamente classificatório e tradicional. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar as práticas avaliativas dos professores de uma

escola de ensino fundamental II, localizada no município de Jardim, Ceará. Para isso, foram realizadas entrevistas com os docentes, abordando suas concepções pedagógicas e as estratégias avaliativas utilizadas em sala de aula. Os resultados indicam que, na instituição investigada, os professores utilizam a avaliação como uma ferramenta mediadora, que frequentemente orienta o planejamento pedagógico e as dinâmicas de ensino. Conclui-se, portanto, que é fundamental que todos os educadores compreendam a avaliação não apenas como um instrumento de mensuração, mas como um recurso contínuo para acompanhar e promover a aprendizagem significativa dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação Mediadora, Aprendizagem significativa, Prática Docente, Educação Básica.

LEARNING EVALUATION IN AN ELEMENTARY SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF JARDIM-CE

ABSTRACT: School assessment is an essential mechanism for evaluating students' performance, learning, and development. However, in many public schools, teachers limit themselves to administering tests and exams as the only assessment tools, which can lead to student demotivation due to an overly traditional and grade-focused system. Within this context, this study aimed to analyze the assessment practices of teachers at an elementary school II located in the municipality of Jardim, Ceará, Brazil. To achieve this, interviews were conducted with the teachers, addressing their pedagogical approaches and the assessment strategies used in the classroom. The results indicate that, in the investigated institution, teachers use assessment as a mediating tool, often guiding pedagogical planning and teaching dynamics. It is concluded, therefore, that it is crucial for all educators to understand assessment not just as a measurement instrument but as an ongoing resource to monitor and promote meaningful student learning.

KEYWORDS: Mediating Assessment, Meaningful Learning, Teaching Practice, Basic Education.

INTRODUÇÃO

A avaliação constitui uma prática intrínseca à experiência humana, manifestando-se em múltiplas dimensões do cotidiano. De acordo com Dalben (2005), o ato de julgar, comparar e avaliar está presente tanto nos parâmetros inconscientes que orientam nossas escolhas diárias quanto nos processos reflexivos que fundamentam decisões mais sistemáticas. No âmbito educacional, a avaliação assume particular relevância como instrumento epistemológico e político-pedagógico. Por um lado,

opera como ferramenta de coleta e interpretação de dados; por outro, serve como dispositivo de atribuição de valor e construção de significados sobre objetos, processos e sujeitos educativos.

No contexto escolar, o processo avaliativo se materializa através de mensuração do desempenho discente, geração de indicadores educacionais e fundamentação de políticas públicas. Essa multifuncionalidade revela como a prática avaliativa transcende a mera atribuição de notas, constituindo-se em um complexo sistema que reflete as dinâmicas educacionais. Porém, as práticas avaliativas no contexto escolar ainda estão fortemente enraizadas em modelos teórico-tradicionais. Nessa perspectiva, a avaliação assume caráter essencialmente classificatório, privilegiando padrões rígidos e pré-determinados – como exames padronizados e conceitos unificados – em detrimento da subjetividade e das particularidades de cada aluno.

Como apontam Leite e Kager (2009), esse modelo tradicional de avaliação, ao priorizar a mensuração e a hierarquização dos estudantes, acaba por gerar uma série de consequências negativas. Entre elas, destacam-se a perpetuação de preconceitos educacionais, a internalização de sentimentos de inadequação e desmotivação por parte dos alunos e, sobretudo, a limitação do processo de aprendizagem. Ao reduzir o desempenho escolar a meras classificações – que rotulam os discentes como “bons” ou “ruins” –, a avaliação tradicional não apenas desconsidera as múltiplas dimensões do aprender, mas também reforça desigualdades e obstrui o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse contexto, muitos educadores, ao confundirem avaliação com mensuração, transformam as provas em instrumentos que verificam apenas a retenção momentânea de informações, e não a construção significativa de conhecimento. O resultado é um processo em que os estudantes memorizam conteúdos de forma mecânica e descontextualizada, pois o foco torna-se exclusivamente a obtenção de notas suficientes para aprovação e os saberes são rapidamente esquecidos – muitas vezes em semanas ou meses –, evidenciando a ausência de uma assimilação duradoura. Essa dinâmica evidencia a necessidade urgente de repensar as práticas avaliativas, de modo a transformá-las em ferramentas verdadeiramente inclusivas e promotoras de aprendizagem significativa.

Essa concepção exige uma mudança significativa na formação dos educadores. É fundamental que os cursos de licenciatura e formação continuada conscientizem os professores sobre o potencial transformador da avaliação quando utilizada como instrumento mediador no processo de aprendizagem. Cabe ao professor, portanto, a importante função de utilizar a avaliação como ferramenta diagnóstica, capaz de identificar tanto as fragilidades quanto as potencialidades de cada estudante, buscando constantemente formas de promover seu desenvolvimento intelectual

(DAVIS & ESPOSITO, 2007). Quando bem compreendida e aplicada, ela se transforma em um poderoso instrumento de mediação pedagógica, capaz de promover uma educação mais significativa, crítica e emancipadora.

Diante destes pressupostos, este trabalho teve como objetivo investigar as práticas avaliativas adotadas por professores do Ensino Fundamental II da rede pública de educação do município de Jardim, Ceará. Buscou-se analisar criticamente as estratégias de avaliação da aprendizagem utilizadas em sala de aula, compreendendo seus fundamentos teóricos, metodologias aplicadas e impactos no processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento do estudo

Para a realização deste estudo, optou-se por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e natureza interpretativa. A escolha pelo método qualitativo-interpretativo deve-se à necessidade de: compreender os processos (e não apenas resultados) avaliativos, capturar as nuances das práticas docentes em seu contexto real e dar voz aos professores como atores sociais de sua prática pedagógica.

Local e universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental II (6º ao 9º ano), localizada no município de Jardim, estado do Ceará. Em um primeiro momento houve o convite formal para a participação da pesquisa, onde foi esclarecido os objetivos, riscos e benefícios do estudo. Três professores da escola aceitaram participar voluntariamente, sendo estes de áreas de conhecimentos diversas, com formações acadêmicas em Geografia, Matemática e Ciências Biológicas.

Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram conduzidas entrevistas individuais semiestruturadas com os três professores participantes (identificados como P1, P2 e P3 para preservar o anonimato). As entrevistas seguiram um roteiro flexível, permitindo que os docentes expressassem suas perspectivas de forma espontânea e aprofundada sobre as práticas avaliativas. Durante as entrevistas, foram abordados os seguintes eixos temáticos: Concepções sobre avaliação, motivos para avaliar, principais estratégias avaliativas, métodos considerados mais eficazes, *feedback* após a avaliação e reflexão sobre a prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da pesquisa, os professores foram questionados sobre o que entendem por avaliação em suas práticas pedagógicas. A análise das respostas revelou que, em geral, os entrevistados concebem a avaliação como um método integrado ao processo de ensino-aprendizagem, distanciando-se da visão tradicionalista que a reduz a um sistema classificatório e punitivo. Isso fica evidente nas seguintes falas:

“A avaliação é um processo contínuo e necessário para uma melhor aprendizagem do aluno.” (P1)

“É um mecanismo para verificar o quanto o aluno compreendeu o que foi trabalhado em termo de conteúdo dentro de um determinado período.” (P2)

“Para mim a avaliação é um componente curricular fundamental ao processo de ensino e aprendizagem no sentido de que ela pode diagnosticar os diferentes níveis de conhecimento dos alunos e a partir de um contexto real subsidiar minha prática para o exercício efetivo com a heterogeneidade.” (P3)

Os professores demonstraram compreender o papel da avaliação no processo educativo, reconhecendo-se como avaliadores da aprendizagem dos alunos. Segundo Chueiri (2008), ao atuar como avaliadores, os docentes interpretam e atribuem significados à avaliação escolar, construindo conhecimentos e representações sobre essa prática com base em suas concepções, experiências e saberes. Essa percepção ficou evidente nas falas dos entrevistados, que associaram a avaliação a um instrumento de acompanhamento pedagógico e não apenas a um recurso classificatório. Os professores mostraram consciência de seu papel como mediadores no processo avaliativo, utilizando-o como ferramenta para identificar dificuldades e promover avanços na aprendizagem.

Geralmente, os professores realizam avaliações seguindo o cronograma institucional, atendendo às exigências burocráticas da escola. No entanto, é fundamental que os educadores reflitam criticamente sobre a verdadeira função da avaliação no processo de aprendizagem dos alunos. Durante as entrevistas, esse aspecto foi explorado por meio da pergunta: *“Por que avaliar?”*, que permitiu aos professores (P1, P2 e P3) explicitarem suas motivações e intencionalidades pedagógicas:

“Para que possa ser observado suas dificuldades para que eu como professora procure onde foi o erro ao passar o conteúdo e corrigi-lo.” (P1)

“Conhecer a matéria e ter didática para aplicá-las, são coisas diferentes. Avalio para refletir sobre a compreensão dos alunos. Tanto quanto sobre minha forma de aplicar esses conteúdos, no caso, minha didática.” (P2)

“Para poder planejar minhas aulas. A partir dos níveis de conhecimentos e habilidades deles eu organizo diferentes meios para atender cada um conforme sua capacidade, permitindo superar dificuldades e promover avanços.” (P3)

A análise das falas dos três professores revelou que eles compreendem a função avaliativa primordialmente como um instrumento de diagnóstico, voltado para identificar as dificuldades dos alunos e subsidiar intervenções pedagógicas adequadas. Essa concepção está em sintonia com o pensamento de Luckesi (2005), que defende que a avaliação em sala de aula deve ter caráter predominantemente diagnóstico, servindo como ferramenta de acompanhamento e reorientação da aprendizagem. Os depoimentos dos docentes demonstraram uma preocupação genuína em utilizar a avaliação para conhecer melhor seus alunos e suas necessidades específicas, a fim de planejar ações pedagógicas mais efetivas. Essa abordagem vai ao encontro da perspectiva de avaliação formativa, que privilegia o processo de aprendizagem em detrimento de meras classificações.

Em relação às estratégias de avaliação, constatou-se que os professores entrevistados utilizam diversos instrumentos para avaliar o desempenho dos alunos, indo além do modelo tradicional de provas e atribuição de notas. Essa abordagem plural é bastante positiva, uma vez que, como alerta Villas-Boas (1998), existe uma concepção equivocada que reduz a avaliação à mera aplicação de provas e atribuição de notas. Os professores citaram como principais estratégias:

“Participação contínua em sala de aula e avaliação escrita.” (P1).

“Prova escrita de múltipla escolha, prova dissertativa e reflexiva, apresentação oral, produção textual dissertativa.” (P2)

“Avalio no dia-a-dia: observando, atendendo alguns alunos a cada dia individualmente e fazendo anotações. Também avalio com questionários e textos convencionais, por que essa forma de avaliar é muito comum nas avaliações externas e os alunos necessitam estar familiarizados com esse contexto.” (P3)

A adoção de planejamentos avaliativos coletivos por todos os professores da escola apresenta-se como uma estratégia fundamental para superar a função meramente classificatória da avaliação e os problemas éticos a ela relacionados. Conforme aponta Villas-Boas (1998), torna-se imprescindível a utilização de procedimentos diversificados que permitam uma apreensão mais abrangente e justa do processo de aprendizagem dos alunos: questões objetivas (avaliam conhecimentos específicos); questões abertas, (analisam a capacidade de articulação e reflexão); atividades práticas (verificam a aplicação do conhecimento); desenvolvimento de projetos (avaliam competências de pesquisa e solução de problemas); observações sistemáticas do desempenho cotidiano; entrevistas individuais (possibilitam um acompanhamento personalizado), conversas informais (captam aspectos não formais da aprendizagem) e portfólios (registram a evolução do aluno ao longo do tempo).

Essa variedade de instrumentos, quando adequadamente planejada e articulada entre os professores, permite não apenas uma avaliação mais justa e abrangente, mas também contribui para transformar a avaliação em um instrumento efetivo de acompanhamento e promoção da aprendizagem, superando assim os limites e problemas éticos do modelo tradicional centrado exclusivamente em provas e classificações.

Nesse contexto de diversificação das estratégias avaliativas, os professores identificaram como métodos mais eficazes a avaliação contínua e a avaliação diagnóstica, que permitem um acompanhamento mais dinâmico e personalizado da aprendizagem dos alunos. No entanto, o Professor P2 destacou uma postura flexível em sua prática: *“São aqueles (métodos) que fazem lhe alcançam os objetivos ou metas. Não me prendo a nenhum método em particular.”* Essa perspectiva revela uma nuance importante na prática docente, pois a avaliação ideal é aquela que se adapta às necessidades reais do processo educativo, mantendo sempre o foco na qualidade da aprendizagem e não apenas na mensuração de resultados. A fala de Professor P2 reforça a importância da autonomia docente na seleção e aplicação dos instrumentos avaliativos mais adequados a cada contexto específico.

Um aspecto fundamental após a aplicação de qualquer avaliação é a realização de um *feedback*, no qual se retomam os objetivos iniciais e se analisam criticamente os resultados obtidos. Quando questionados sobre a realização dessa prática, todos os professores confirmaram e destacaram que o erro e a dúvida são elementos centrais no processo de aprendizagem devendo ser trabalhados de forma construtiva:

Sim, pois muitas vezes o aluno aprende na correção de algum erro ou dúvida que ele cometeu na avaliação.” (P1)

“Sim, as vezes pouco, às vezes bem significativos a ponto de modificar formas, tempo, estrutura etc.” (P2)

“Sim. O feedback é uma nova oportunidade de aprendizagem. Muitas vezes ao desvendar o seu erro o aluno aprende muito mais.” (P3)

Como destaca Gipps (1999), o *feedback* representa um elemento central no processo avaliativo, pois é ele que orienta o progresso dos alunos e delinea os caminhos a serem seguidos para a melhoria contínua. Nessa perspectiva, cabe ao professor a função essencial de guiar os estudantes, apontando de forma clara e construtiva como podem aprimorar suas produções e desempenhos. Essa abordagem, quando bem implementada, ultrapassa a simples devolutiva de notas ou conceitos, assumindo um caráter formativo que efetivamente contribui para a evolução discente. Como consequência, tanto alunos quanto professores passam a enxergar a avaliação como um instrumento dinâmico e dialógico, cujo principal propósito é promover a aprendizagem significativa.

Embora o feedback seja um componente fundamental do processo avaliativo, ele por si só não garante uma avaliação de qualidade. É igualmente crucial que os professores reflitam criticamente sobre suas próprias práticas pedagógicas, utilizando os resultados das avaliações como ponto de partida para identificar as melhores estratégias de ensino e as dificuldades específicas dos alunos. Essa reflexão deve servir como motivação constante para o aprimoramento docente, permitindo ajustes sempre que problemas forem detectados no processo de aprendizagem. Os professores entrevistados demonstraram essa postura reflexiva em suas falas:

Sim, algumas vezes os alunos não aprendem da forma como conteúdo foi repassado.” (P1)

“Sim, caso seja necessário. Geralmente a mudança é necessária, mas a frequência com que ela ocorre é que varia.” (P2)

“Sempre. Tenho inovado muito e organizado a sala de diferentes formas visando dar oportunidade aos meus alunos para aprenderem sempre mais e superar suas dificuldades. Assim venho obtendo melhores resultados.” (P3)

A avaliação deve servir como principal orientadora da prática docente, uma vez que o objetivo central do processo educativo é garantir a efetiva aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a avaliação precisa ser compreendida como um instrumento de análise crítica não apenas do desempenho discente, mas também da própria atuação do professor. Cabe ao educador utilizar os resultados avaliativos para refletir sobre a adequação de seus métodos, estratégias e abordagens, verificando se estão realmente contribuindo para o aprendizado significativo. Como os próprios professores destacaram em suas falas, essa postura reflexiva é fundamental para que a avaliação cumpra seu propósito educativo.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, foi possível concluir que os professores da escola investigada demonstram compreender a importância da avaliação como ferramenta fundamental para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Essa percepção se revelou tanto nas concepções apresentadas, como na valorização da avaliação diagnóstica e formativa e na utilização diversificada de instrumentos avaliativos na prática pedagógica.

Os resultados indicam que esses educadores buscam superar uma visão meramente tradicional e classificatória da avaliação, embora ainda enfrentem os desafios impostos pela estrutura escolar. Fica evidente a necessidade de os docentes continuarem aprimorando suas práticas, mantendo sempre como foco principal a real evolução dos alunos. Para que a avaliação cumpra plenamente seu papel educativo, é essencial que seja compreendida como processo contínuo

e formativo, permaneça em constante diálogo com o planejamento pedagógico e esteja a serviço da aprendizagem significativa e não da mera classificação. Esta pesquisa reforça, portanto, a importância de se repensar as práticas avaliativas, transformando-as em efetivos instrumentos de acompanhamento e promoção do desenvolvimento discente.

REFERÊNCIAS

CHUIEIRE, M. S. F. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

DALBEN, A. I. L. F. Avaliação escolar. **Presença Pedagógica**, v. 11, n. 64, 2005.

DAVIS, C.; ESPOSITO, Y. L. O papel e a função do erro na avaliação escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 72, n. 171, 2007.

LEITE, S. A. S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, n. 62, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2ª ed., Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

GIPPS, C. Socio-cultural aspects of assessment. **Review of Research in Education**, v. 24, n. 1, p. 355-392, 1999.

VILLAS-BOAS, B. M. F. Planejamento da avaliação escolar. **Pró-posições**, v. 9, n. 3, p. 19-27, 1998.